



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS URUTAÍ
DIREÇÃO DE EXTENSÃO
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR
Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais

Discente: Nayara Freire Costa
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Carla Cristina Braz Louly

URUTAÍ
2020

NAYARA FREIRE COSTA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR
Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais

Trabalho apresentado ao Departamento de Extensão e à Coordenação do Curso de Medicina Veterinária como exigência para conclusão do curso.

Estagiária: Nayara Freire Costa

Supervisor: Médico Veterinário Solowich Roncolato Louly

Orientador: Prof^a. Dr^a. Carla Cristina Braz Louly

Empresa: Clínica Veterinária Cães e Cia, Pires do Rio – Goiás



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Mayana Freire Costa

Matrícula: 2014101201240390

Título do Trabalho: Dermatite atópica em cão

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 17/03/2020

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Uniterci, 17/03/2020
Local Data

Mayana Freire Costa

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Carla Cristina Braz Lopez
Assinatura do(a) orientador(a)



ATA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CURSO

Às 11 horas do dia 13 de março de 2020, reuniu-se na sala nº 05 do Prédio de Aulas de medicina veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – *Campus Urutaí*, a Banca Examinadora do Trabalho de Curso intitulado "Relatório de Estágio Curricular Supervisionado e TCC: Dermite Atófica em cão - Relato de caso."

composta pelos professores Carla Cristina Braz Louley, Daniel Barbosa da Silva e Maria Alice Pires Moreira, para a sessão de defesa pública do citado trabalho, requisito parcial para a obtenção do Grau de **Bacharelado em Medicina Veterinária**. Para fins de comprovação, o aluno (a) Mayara Freire Costa foi considerado APROVADA (APROVADO ou NÃO APROVADO), por unanimidade, pelos membros da Banca Examinadora.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora	Situação (Aprovado ou Não Aprovado)
1. <u>Carla Cristina Braz Louley</u>	<u>APROVADA</u>
2. <u>Daniel Barbosa da Silva</u>	<u>APROVADA</u>
3. <u>Maria Alice Pires Moreira</u>	<u>APROVADO</u>

Urutaí-GO, 13 de março de 2020.



“Ponha a sua vida nas mãos do Senhor, confie nele, e ele o ajudará.”

Salmos 37:5

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ser a minha força e meu refúgio em todos os momentos da minha vida, inclusive durante a minha graduação, onde a fé foi ainda maior diante de todos os obstáculos vividos.

À minha amada mãe, Francinória Freire de Moraes, que apesar de todas as dificuldades fez o possível para que eu chegasse aonde cheguei. Foram vários os momentos que pensei em desistir, mas a senhora esteve sempre ali me incentivando e me mostrando o caminho, me dando forças e dizendo que é preciso ter fé, que tudo daria certo. É a senhora que dedico essa conquista.

Ao meu querido pai, Samuel Pereira da Costa, pela sabedoria e dedicação e pelas várias vezes que demonstrava seu orgulho por mim e me animava quando me sentia desanimada. Essa conquista também é sua.

Aos meus irmãos, Felipe Freire Costa, Rayssa Rocha Costa e Alynne Rocha Costa, por toda cumplicidade e carinho.

Ao meu primo, Mateus Pereira da Costa, por todo apoio e amizade.

A todos os meus familiares, que sempre me deram forças e torceram por mim, em especial meus tios Cláudio Pereira da Costa e Siene Pereira da Costa, por me ajudarem em momentos difíceis durante essa caminhada.

Aos meus amigos que se tornaram uma segunda família em meio a tantos momentos de dificuldades e alegria: Álvaro Lúcio Romano, Ana Paula, Bruno Gomes, Daniela Chagas, Júlia Giese, Júlia Apolinário, Maria Cecília, Nathália Caroline, Silvio Alves, Werley da Silva, Wilker Gonçalves.

À minha orientadora Carla Cristina Braz Louly, pelo comprometimento, pela atenção e por compartilhar todo a sua experiência profissional.

A toda equipe da Clínica Cães e Cia, pelo grande aprendizado e principalmente pelas amizades conquistadas durante o período de estágio.

Ao meu supervisor de estágio, Solowich Roncolato Louly, pela competência e dedicação, e por dividir comigo seu conhecimento.

Ao corpo docente do curso de Medicina Veterinária, que contribuíram com grande parte do meu crescimento, tanto profissional quanto pessoal.

Ao Instituto Federal Goiano Campus Urutaí, pela oportunidade da realização de um sonho de cursar Medicina Veterinária.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR	08
1 IDENTIFICAÇÃO	08
1.1 Nome do Aluno / Matrícula	08
1.2 Nome do Supervisor	08
1.3 Nome do Orientador	08
2 LOCAL DE ESTÁGIO	08
2.1 Nome do Local de Estágio	08
2.2 Localização	08
2.3 Justificava de escolha do campo de estágio	08
3 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO	08
3.1 Descrição do Local de Estágio	08
3.2 Descrição da Rotina de Estágio	12
3.3 Resumo Quantificativos das Atividades	14
4 DIFICULDADES VIVENCIADAS	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
CAPÍTULO II – (RELATO DE CASO) DERMATITE ATÓPICA EM CÃO	20
RESUMO	20
ABSTRACT	20
RESUMEN	20
Introdução	21
Material e Métodos – Relato de Caso	22
Resultados e Discussão	24
Conclusão	25
Referências Bibliográficas	26
Anexos	28
Anexo 1 – Microscopia Corada de Pele 1	28
Anexo 2 – Microscopia Corada de Pele 2	29
Anexo 3 – Cultura Fúngica	30
Anexo 4 – Hemograma	31
Anexo 5 – Teste para Leishmaniose	32
Anexo 6 – Biópsia de Pele	33
Anexo - Normas da Revista	34

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO I: Relatório de Estágio Curricular

- FIGURA 1: Ambientes da Clínica Veterinária Cães e Cia. (A) Fachada da clínica veterinária Cães e Cia; (B) Vista frontal da Clínica; (C) Vista frontal da recepção; (D) Vista lateral da recepção e sala de espera; (E) Vista lateral do consultório médico; (F) Vista frontal da sala de embelezamento animal -----09
- FIGURA 2: Acomodações da Clínica Veterinária Cães e Cia. (A) Baias I; (B) Baias II; (C) Sala de expurgo; (D) Baias de isolamento de doenças infecto-contagiosas -----10
- FIGURA 3: Bloco cirúrgico da Clínica Veterinária Cães e Cia. (A) Sala de preparo e antissepsia de animais; (B) Pias para higienização das mãos; (C) Sala de esterilização de instrumentais cirurgicos; (D) Sala de recuperação -----11
- FIGURA 4: Centro cirúrgico da Clínica Veterinária Cães e Cia. Vista frontal do centro cirúrgico -----12
- FIGURA 5: Percentual de atendimentos de cães e gatos acompanhados durante o estágio na Clínica Cães e Cia. Pires do Rio – GO, 2019 -----15
- FIGURA 6: Percentual, em relação ao sexo, dos caninos acompanhados durante o estágio na Clínica Cães e Cia. Pires do Rio – GO, 2019 -----15
- FIGURA 7: Percentual, em relação ao sexo, dos felinos acompanhados durante o estágio na Clínica Cães e Cia. Pires do Rio – GO, 2019 -----16

CAPÍTULO II: (Relato de caso) Dermatite Atópica em cão

- FIGURA 1: Paciente em análise. (A) Vista lateral da face do paciente com a presença de escoriações na pele próximo ao arco zigomático; (B) Lesões na porção ventral do pescoço do paciente. Clínica Veterinária Cães e Cia, 2019 -----23

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO I: Relatório de Estágio Curricular

TABELA 1: Relação das atividades acompanhadas, distribuídas em espécies no período de estágio na Clínica Cães e Cia. Pires do Rio – GO, 2019 -----	16
TABELA 2: Relação das enfermidades diagnosticadas e em avaliação que foram acompanhadas, distribuídas por espécies no período de estágio na Clínica Cães e Cia. Pires do Rio – GO, 2019 -----	17
TABELA 3: Relação das cirurgias acompanhadas, distribuídas por espécies no período de estágio na Clínica Cães e Cia. Pires do Rio – GO, 2019 -----	18
TABELA 4: Relação dos exames complementares solicitados no período de estágio na Clínica Cães e Cia. Pires do Rio – GO, 2019 -----	18

CAPÍTULO I: RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome do aluno: Nayara Freire Costa Matrícula: 2014101201240390

1.2 Nome do supervisor: Médico Veterinário Solowich Roncolato Louly, graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Goiânia – UFG, atuante em clínica e cirurgia de pequenos animais e dermatólogo.

1.3 Nome do orientador: Prof^a. Dr^a. Carla Cristina Braz Louly, Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Goiás, mestrado e doutorado ambos em Ciência Animal na área de concentração de Sanidade Animal, pelo programa de pós-graduação da Escola de Veterinária da UFG . Pós-doutorado, com projeto na área de ecologia química de carrapatos de bovinos, desenvolvido na escola de veterinária e zootecnia da UFG.

2 LOCAL DE ESTÁGIO

2.1 Nome do local estágio: Clínica Veterinária Cães e Cia.

2.2 Localização: Avenida Lino Sampaio, nº 151, Bairro Colegial, Pires do Rio/GO. CEP:75200-000.

2.3 Justificava de escolha do campo de estágio: Durante toda a minha infância tive contato com animais, tanto de grande porte quanto de pequeno porte. E a partir daí desenvolvi um apreço muito grande e decidi muito cedo que era a área que eu gostaria de trabalhar um dia. De início não consegui passar em uma Universidade Federal no curso de Medicina Veterinária, e cursei Gestão Ambiental, mas sempre tentando uma aprovação no curso de preferência. Até que um dia eu conheci o Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí e resolvi tentar uma vaga. Meu maior interesse sempre foi por animais de companhia, além de gostar muito da área de animais silvestres. Optei em estagiar no campo de clínica e cirurgia de pequenos animais porque além de ser algo que sempre me atraiu bastante, eu tinha pouca vivência na área.

3 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO

3.1 Descrição do local de estágio

Na clínica veterinária realizam-se atendimentos clínicos e cirúrgicos de pequenos animais diariamente, no período compreendido das 08h00min às 18h00min, havendo também internações nesse horário. Os atendimentos são feitos pelo Médico Veterinário Solowich

Roncolato Louly e a clínica conta também com uma equipe de funcionários, sendo estes uma recepcionista, uma auxiliar de serviços gerais e uma esteticista pet.

A estrutura da clínica (Figura 1A e 1B) é composta por uma recepção com sala de espera (Figura 1C e 1D), consultório para atendimento clínico (Figura 1E), um sanitário unissex, sala destinada ao Pet Shop e uma sala onde é realizado banho, tosa e estética animal (Figura 1F).



FIGURA 1. Clínica Veterinária Cães e Cia. (A) Fachada da clínica; (B) Vista frontal da Clínica; (C) Vista frontal da recepção; (D) Vista lateral da recepção e sala de espera; (E) Vista lateral do consultório médico; (F) Vista frontal da sala de embelezamento animal.

Na clínica, há também a parte interna, onde ficam as baias de internações diárias (Baias I) (Figura 2A) e para pós-operatório (Baias II) (Figura 2B), sala de isolamento destinada a animais com suspeita ou diagnóstico de doenças infectocontagiosas (armários e pia de uso restrito) (Figura 2C), sala de expurgo (Figura 2D), depósito de material de limpeza, banheiros (feminino e masculino) e bloco cirúrgico.



FIGURA 2. Acomodações da Clínica Veterinária Cães e Cia. (A) Baías I; (B) Baías II; (C) Sala de expurgo; (D) Baías de isolamento de doenças infecto-contagiosas.

O bloco cirúrgico é composto por dois vestiários (feminino e masculino), sala de preparo e antissepsia de animais (Figura 3A), duas pias para higienização das mãos (Figura 3B), sala destinada à esterilização de instrumentais cirúrgicos (Figura 3C), sala de recuperação (3D) e centro cirúrgico.



FIGURA 3. Bloco cirúrgico da Clínica Veterinária Cães e Cia. (A) Sala de preparo e antissepsia de animais; (B) Pias para higienização das mãos; (C) Sala de esterilização de instrumentais cirúrgicos; (D) Sala de recuperação.

O centro cirúrgico (Figura 4) possui uma mesa de aço inoxidável com calha, mesas auxiliares, foco cirúrgico, aparelho de anestesia inalatória, monitor multiparamétrico (monitoramento cardíaco, pressão arterial não invasiva, temperatura, frequência cardíaca e oxímetro), cilindro de oxigênio, armário para armazenamento de materiais cirúrgicos e armário exclusivo para armazenamento de fármacos e anestésicos.



FIGURA 4. Centro cirúrgico da Clínica Veterinária Cães e Cia. Vista frontal do centro cirúrgico.

3.2 Descrição da rotina de estágio

O estágio curricular obrigatório foi realizado no período de 01 de outubro a 09 de dezembro de 2019, com carga de 08 horas diárias de segunda a sexta-feira e 04 horas diárias aos sábados, sendo 44 semanais, totalizando 420 horas.

Durante o estágio foi possível acompanhar todos os atendimentos e procedimentos realizados pelo Médico Veterinário responsável pela Clínica Veterinária Cães e Cia. A Clínica prestava atendimento em horário comercial, de segunda à sexta-feira das 08h00min às 18h00min e aos sábados das 08h00min às 12h00min. Devido ao fato de não ter plantonista, as internações na clínica eram apenas diurnas, sendo o animal liberado ao final do expediente e retornando no dia seguinte caso preciso.

Os atendimentos eram feitos por ordem de chegada, priorizando os casos de emergência. Era realizada uma ficha cadastral do tutor com dados pessoais (nome, sobrenome, Cadastro de Pessoa Física (CPF), endereço, telefone) e as informações do paciente (nome, data de nascimento, espécie, raça, pelagem, porte), que era lançada em uma plataforma de atendimento veterinário (InfoVet). Logo após, o tutor e o paciente eram encaminhados ao consultório, onde eram recebidos pelo Médico Veterinário.

Durante o atendimento era feita a anamnese do animal e avaliação dos sinais vitais, que eram anotados no sistema. Dependendo da suspeita clínica realizava-se algum procedimento mais específico, como por exemplo, testes rápidos de FIV e FELV. E exames

complementares também eram solicitados se necessário, principalmente em casos de avaliação pré-operatória, assim como o encaminhamento do animal para a internação.

Em caso de vacinação e desverminação o animal era pesado e o valor anotado no cartão de vacina, assim como na ficha do sistema. As vacinas recomendadas eram para cães a partir dos 45 dias de vida e para gatos a partir dos 50 dias. O calendário vacinal canino incluía 3 doses de vacinas polivalentes e uma última de reforço, totalizando 4 doses e 1 dose de anti-rábica. Para felinos, as vacinas indicadas eram a quádrupla felina e a anti-rábica. Os reforços eram marcados no cartão e avisados ao tutor. A desverminação acompanhava as primeiras doses das vacinas polivalentes para cães e gatos ou protocolos específicos eram realizados dependendo do caso.

Após os atendimentos eram feitas discussões entre o Médico Veterinário e o estagiário sobre os casos e protocolos terapêuticos a serem escolhidos. Foi possível auxiliar o Médico Veterinário em procedimentos clínicos, coletas e envios de amostras para exames complementares, no acompanhamento dos animais internados, na canulação venosa, na administração de medicamentos e vacinas, na esterilização dos materiais e nos procedimentos cirúrgicos.

Também se pôde ajudar no preparo da mesa de instrumental cirúrgico, na anestesia e monitoramento dos sinais vitais do paciente, no manuseio de materiais não esterilizados. Era definido o protocolo terapêutico pós-cirúrgico junto ao Médico Veterinário e os cuidados necessários (medicação, limpeza e curativo da ferida cirúrgica, alimentação e hidratação) era de responsabilidade do estagiário.

Em casos de cirurgias simples ou eletivas e quando os animais se encontravam aptos ao procedimento, os tutores eram instruídos a trazê-los para a clínica no período da manhã, em jejum hídrico e alimentar por, em média de 8 a 12 horas para alimentar e 2 horas para hídrico (determinado de acordo com a cirurgia), e estes eram levados às baias de espera. O tutor recebia explicação do Médico Veterinário a respeito da cirurgia, anestesia e dos riscos, além de assinar um termo de consentimento do procedimento.

O estagiário pôde realizar todos os procedimentos para dar início à cirurgia. Levando o paciente para a sala de preparo, onde era realizada a tricotomia no local do acesso e posterior canulação venosa para fluidoterapia e tricotomia ampla no local da incisão; antissepsia pré-cirúrgica do campo operatório, medicações pré-anestésicas e intubação. A partir daí o paciente era conduzido ao centro cirúrgico.

No centro cirúrgico, o animal era colocado em decúbito de acordo com o procedimento e era realizada antissepsia do local de incisão com clorexidine e posteriormente

com álcool 70%. Com o plano anestésico estabelecido, colocavam-se os panos de campo e era feita a avaliação da profundidade anestésica pelos parâmetros vitais e reflexos, podendo assim iniciar a cirurgia. O plano anestésico era acompanhado durante todo o procedimento cirúrgico. Ao final do procedimento era realizada a limpeza da ferida cirúrgica e o estagiário administrava as medicações pós-operatórias injetáveis que o Médico Veterinário recomendava, após isso o paciente era levado para a sala de recuperação, onde ficava em observação até o retorno da anestesia e dos parâmetros vitais. Em seguida, o mesmo era encaminhado para a baia de internação, eram liberados ao final do dia portando receitas prescritas pelo Médico Veterinário e retornando no dia seguinte caso necessário.

Depois de realizado qualquer procedimento clínico, cirúrgico ou tratamento medicamentoso, solicitava-se ao tutor que retornasse para que fosse avaliado o estado de saúde do animal. Comumente os retornos eram para retirada de pontos, geralmente 14 dias (para cães) e 21 dias (para gatos) após a cirurgia; limpeza de feridas e em casos de otites. Além dos casos confirmados de erliquiose, que era recomendado o retorno para repetição de hemograma e avaliação do quadro clínico do animal.

3.3 Resumo quantificado das atividades

Durante o período de estágio foram acompanhados entre consultas e emergências 152 atendimentos. Desses 136 eram cães e 16 gatos (Figura 5). Dentre os cães 72 eram machos e 64 fêmeas. (Figura 6); dentre os gatos, 7 eram fêmeas e 9 machos (Figura 7). Demonstrando uma maior frequência para os machos, tanto em caninos como em felinos.

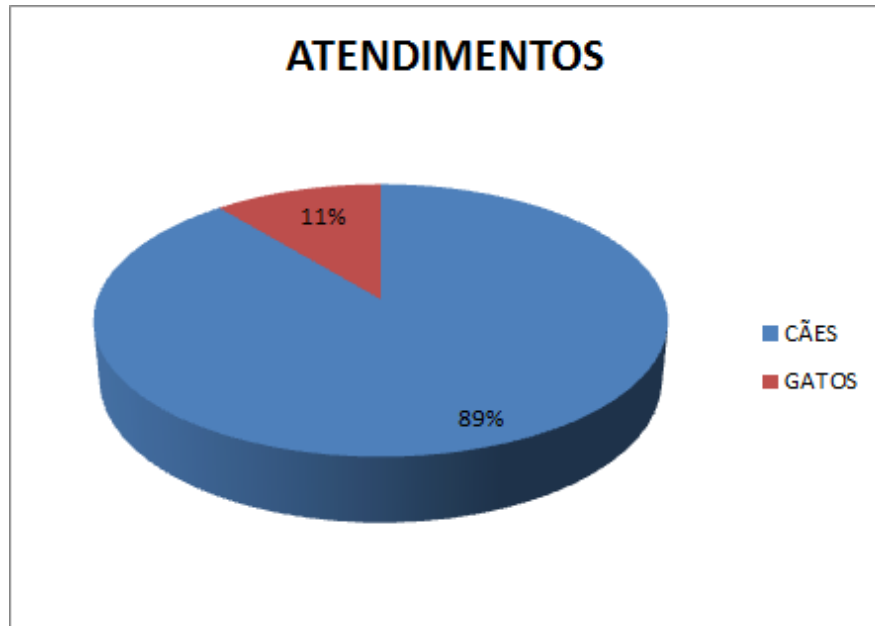


FIGURA 5. Percentual de caninos e felinos acompanhados durante o estágio na Clínica Cães e Cia. Pires do Rio – GO, 2019.

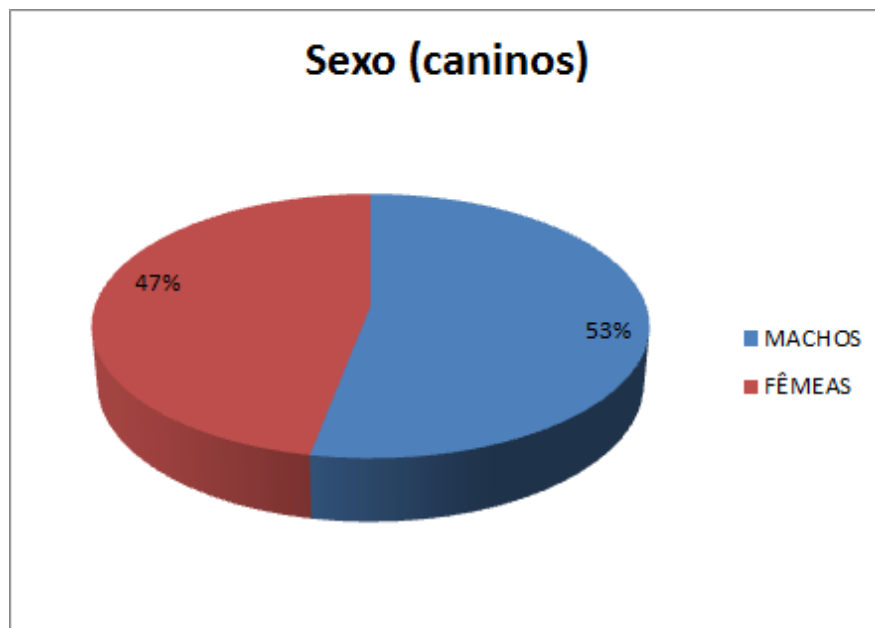


FIGURA 6. Porcentagem, em relação ao sexo, dos caninos acompanhados durante o estágio na Clínica Cães e Cia. Pires do Rio – GO, 2019.

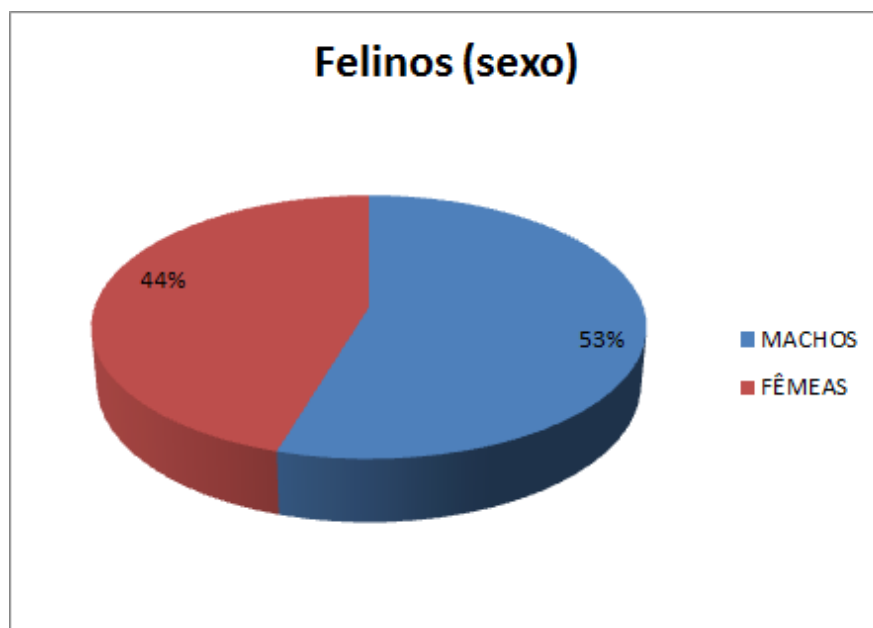


FIGURA 7. Porcentagem, em relação ao sexo, dos felinos acompanhados durante o estágio na Clínica Cães e Cia. Pires do Rio – GO, 2019.

Nas tabelas 1 e 2 consta o resumo de atividades acompanhadas separadas em espécies e suas porcentagens e as enfermidades divididas por espécies, respectivamente. Na tabela 3, as cirurgias acompanhadas pela estagiária na clínica médica de cães e gatos.

TABELA 1. Relação das atividades acompanhadas, distribuídas em espécies no período de estágio na Clínica Cães e Cia. Pires do Rio – GO, 2019.

ATIVIDADES	CANINA	%	FELINA	%	TOTAL
CONSULTAS	136	89%	16	11%	152
CIRURGIAS	34	76%	11	24%	45
CURATIVOS	4	57%	3	43%	7
INTERNAÇÕES	28	68%	13	32%	41
EUTÁNASIAS	3	100%	0	0%	3
VACINAS	60	92%	5	8%	65
DESVERMINAÇÕES	42	93%	3	7%	45
QUIMIOTERAPIAS	1	100%	0	0%	1
MEDICAÇÕES	82	77%	25	23%	107
COLHEITA DE MATERIAL (EXAMES)	151	88%	20	12%	171
TOTAL	405	-	80	-	485

TABELA 2. Relação das enfermidades diagnosticadas que foram acompanhadas, distribuídas em espécies no período de estágio na Clínica Cães e Cia. Pires do Rio – GO, 2019.

PATOLOGIAS	CANINA	FELINA	TOTAL
TVT	1	0	1
TUMOR/NEOPLASIA	2	0	2
TRAUMA (SEM FRATURA)	5	0	5
TRAUMA (COM FRATURA)	4	1	5
SOLUÇÃO DE CONTINUIDADE/PERFURAÇÃO	0	1	1
PERIODONTITE/GENGIVITE	3	0	3
PARTO DISTÓCICO	2	0	2
OTOHEMATOMA	1	0	1
OTITE	4	1	5
OSTEOARTROSE/ARTRITE/DISPLASIA	1	0	1
MIASE	2	0	2
INTOXICAÇÃO	2	0	2
INSUFICIÊNCIA RENAL	1	0	1
HERNIA	1	0	1
HEMOPARASITOSE	9	0	9
GASTROENTERITE (NÃO DIFERENCIADA)	10	0	10
ENTERITE	3	0	3
DERMATITE	14	3	17
CONJUNTIVITE/BLEFARITE	4	0	4
CISTITE	1	1	2
CINOMOSE	4	0	4
ABCESSO	3	0	3
TOTAL	76	7	83

TABELA 3. Relação das cirurgias acompanhadas, distribuídas em espécies no período de estágio na Clínica Cães e Cia. Pires do Rio – GO, 2019.

CIRURGIAS	CANINA	%	FELINA	%	TOTAL
URETOSTOMIA	1	100%	0	0%	1
TRATAMENTO PERIODONTAL	3	100%	0	0%	3
SUSTURA DE PELE SIMPLES	1	50%	1	50%	2
REDUÇÃO DE FRATURA	3	100%	0	0%	3
PENECTOMIA	1	100%	0	0%	1
OTOHEMATOMA	2	100%	0	0%	2
OSH NÃO ELETIVA/CESARIANA	5	83%	1	17%	6
OSH ELETIVA/ESTERILIZAÇÃO	3	38%	5	63%	8
LAPAROTOMIA	1	100%	0	0%	1
EXERESE NEOPLASIA	4	100%	0	0%	4
ENUCLEAÇÃO	1	50%	1	50%	2
ENTEROTOMIA/ENTERECTOMIA	3	100%	0	0%	3
ORQUIECTOMIA	5	83%	1	17%	6
ABALAÇÃO DE SACO ESCROTAL	1	100%	0	0%	1
AMPUTAÇÃO	0	0%	2	100%	2
HERNIORRAFIA	1	100%	0	0%	1
TOTAL	34	-	11	-	45

TABELA 4. Relação dos exames complementares solicitados no período de estágio na Clínica Cães e Cia. Pires do Rio – GO, 2019.

EXAMES COMPLEMENTARES	QUANTIDADE	%
HEMOGRAMA	104	51,49%
CREATININA SÉRICA	31	15,35%
PERFIL BÁSICO 1	15	7,43%
MICROSCOPIA CORADA DE PELE	11	5,45%
RADIOGRAFIA	10	4,95%
PERFIL BÁSICO 3	7	3,47%
URINÁLISE	6	2,97%
PARASITOLÓGICO DE FEZES	4	1,98%
PERFIL BÁSICO 2	3	1,49%
FIV/FELV (TESTE RÁPIDO)	3	1,49%
UREIA SÉRICA	2	0,99%
4DX	2	0,99%
BIÓPSIA	2	0,99%
LEISHMANIOSE (TESTE RÁPIDO)	1	0,50%
CITOLOGIA	1	0,50%
TOTAL	202	-

4 DIFICULDADES VIVENCIADAS

O estágio curricular foi uma experiência de fundamental importância para que o estagiário estivesse atento a situações reais da rotina, o que permitiu a minha preparação como para Médico Veterinário.

No dia a dia da clínica médica de pequenos animais lidamos com vários tipos de tutores diferentes e temos que saber dialogar com cada um de uma forma, com sabedoria e paciência. A relutância do tutor em seguir as recomendações médicas e muitas vezes deixar passar informações importantes para um melhor diagnóstico é bastante comum e foi um dos maiores desafios durante o estágio.

Outra dificuldade enfrentada foi a aplicação de conhecimentos teóricos à prática, visto que a experiência na área antes do estágio era muito pouca. Mas logo a rotina foi se tornando mais fácil, o que comprova a importância de aulas práticas durante a graduação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Dentro da rotina da clínica médica foi possível ter contato com diferentes profissionais, clientes e funcionários, o que possibilitou o trabalho em equipe. Conviver e aprender a lidar diretamente com os proprietários e colaboradores mostra que o estágio foi primordial para o crescimento profissional e pessoal do estagiário.

Os ensinamentos e os amigos conquistados no período de estágio serão levados para a vida toda.

CAPÍTULO II: DERMATITE ATÓPICA EM CÃO

Dermatite Atópica em cães

Nayara Freire Costa^{1*}, Carla Cristina Braz Louly², Solowich Rocolato Louly³

¹Discente do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí, Goiás, Brasil. E-mail: nayarafreire_crvg@hotmail.com *Autor para correspondência.

²Docente do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí (Departamento de Veterinária) Urutaí, Goiás, Brasil. E-mail: carla.louly@ifgoiano.edu.br

³Médico Veterinário na Clínica Veterinária Cães e Cia. Pires do Rio, Goiás.

RESUMO: A Dermatite Atópica (DA) é uma dermatopatia inflamatória, pruriginosa e crônica de caráter genético e multifatorial. É uma das enfermidades alérgicas mais comuns em cães. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de DA, visando o diagnóstico e tratamento da atopia e comprovando a importância na rotina clínica, visto que esta doença tem se tornado um problema presente na clínica de pequenos animais. O animal apresentou pele inflamada, prurido, eritema e escoriações. O tratamento definido foi com o uso de antibiótico e anti-histamínico a qual proporcionou significativa melhora clínica.

Palavras chave: Dermatite, cães, atopia, prurido

ABSTRACT: Atopic Dermatitis (AD) is an inflammatory, itchy and chronic skin disease with a genetic and multifactorial factors. It is one of the most common allergic diseases in dogs. The objective of this work is to report a case of AD, aiming at the diagnosis and treatment of atopy and proving its importance in the clinical routine, since this disease has become a problem present in the clinic of small animals. The animal had inflamed skin, itching, erythema and abrasions. The defined treatment was with the use of antibiotics and antihistamines, which provided a significant clinical improvement.

Keywords: Dermatitis, dogs, atopy, pruritus

RESUMEN: La dermatitis atópica (EA) es una enfermedad cutánea inflamatoria, con picazón y crónica de carácter genético y multifactorial. Es una de las enfermedades alérgicas más comunes en los perros. El objetivo de este trabajo es informar un caso de EA, con el objetivo de diagnosticar y tratar la atopia y demostrar su importancia en la rutina clínica, ya que esta enfermedad se ha convertido en un problema presente en la

clínica de pequenos animais. El animal tenía piel inflamada, picazón, eritema y abrasiones. El tratamiento definido fue com el uso de antibióticos y anti-histamínicos, lo que proporciono uma mejora significativa.

Palabras clave: Dermatitis, perros, atopia, prurito

Introdução

A Dermatopatia atópica canina (DAC) é uma doença de pele pruriginosa e crônica (NOVAIS-MENCALHA, 2019), que acomete indivíduos geneticamente predispostos. Possui aspectos clínicos característicos e é multifatorial, estando comumente associada a produção de anticorpos IgE contra antígenos irritantes, ambientais e microbianos.

É umas das dermatopais alérgicas mais comuns em cães, seguida da dermatite alérgica a picada de ectoparasitas e da hipersensibilidade alimentar. A principal via de entrada é através do contato dos alérgenos com a pele (OLIVRY e SOUSA, 2001), sendo ácaros, pólen, gramíneas e fungos os alérgenos ambientais mais comuns. A prevalência de diagnóstico em cães é entre seis meses a sete anos, mas 70% dos cães desenvolvem a doença entre 1 e 3 anos de idade (SCOTT; MILLER; GRIFFIN, 1996; WHITE, 1998; GRIFFIN; DEBOER, 2001).

Raças puras costumam ser mais acometidas e em relação ao sexo, existe uma certa divergência entre os autores. Alguns relatam uma maior incidência em fêmeas enquanto outros afirmam que a maior manifestação é em machos, porém não há dados exatos sobre a incidência e prevalência dessa atopia canina (HILLIER et al., 2001).

Os alérgenos provenientes de ácaros são os principais responsáveis pela sensibilização e desenvolvimento dos sintomas clínicos de doenças alérgicas em ambiente intradomiciliar (SALOMON et al., 2012), entretanto, agentes irritantes e microbianos também são capazes de provocar uma resposta inflamatória no cão atópico.

As diferenças regionais desses alérgenos em decorrência dos tipos de fauna e flora (THOMPSON, 1997), e o estilo de vida de cada região (HILL et al., 2001) devem ser considerados. Outro fator importante que deve ser levado em consideração é que os sinais clínicos iniciais podem manifestar-se em determinada época do ano, dividindo a DAC em sazonal e não sazonal. Scott et al. (2001) relataram após um estudo que nos Estados Unidos, cerca de 80% dos cães com atopia sazonal tiveram a manifestação dos sinais clínicos iniciais no período da primavera ao outono e os 20% restante exibiram sintomatologia no inverno.

Para diagnóstico é importante que seja feita uma anamnese detalhada, com exame físico e análise do histórico, além disso, é fundamental que seja feito o diagnóstico diferencial (NOVAIS-MENCALHA, 2019), excluindo a possibilidade de outras dermatopatias pruriginosas, como as parasitárias (principalmente escabiose), infecciosas (infecções estafilocócicas e por *Malassezia*) e demais dermatopatias alérgicas (FAVROT et al., 2010; OLICRY et al., 2010), e também a Dermatite

alérgica á picada de ectoparasitas (DAPE) e a de causa alimentar. A partir disso é possível obter-se o diagnóstico da dermatite atópica.

Exames complementares como a microscopia corada de pele a partir do raspado cutâneo e o exame micológico (direto e cultura) são capazes de fechar um melhor diagnóstico possibilitando um tratamento mais eficaz ao paciente (ZANON et al., 2008).

O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de Dermatite Atópica em uma cadela ressaltando a importância da avaliação clínica e a realização de exames complementares para um melhor diagnóstico.

Material e Métodos – Relato de Caso

Uma cadela, da raça Boiadeiro-australiano, com três anos e cinco meses de idade foi atendida no dia 08/08/2018 na Clínica Cães e Cia – Pires do Rio/GO. Foi relatado pelo proprietário durante a anamnese que a paciente apresentava repetição de cio, sendo que a mesma já havia passado pelo procedimento cirúrgico de Ovariosalpingohisterectomia (OSH), constatando a presença de fragmentos de ovário remanescentes. Este animal passou por uma nova cirurgia.

O tutor retornou a clínica no dia 04/01/2019, na anamnese a queixa foi de que o animal estava se coçando com frequência e com alterações na pele. Ao exame físico o mesmo apresentava-se hidratado, mucosas róseas, temperatura, frequência cardíaca e respiratória dentro dos parâmetros fisiológicos. Não havia presença de ectoparasitas. Feito o exame dermatológico, observou-se pele inflamada, escoriações e eritema na pele próximo ao arco zigomático e na porção ventral do pescoço (Figura 1). Suspeitou-se de Dermatite.

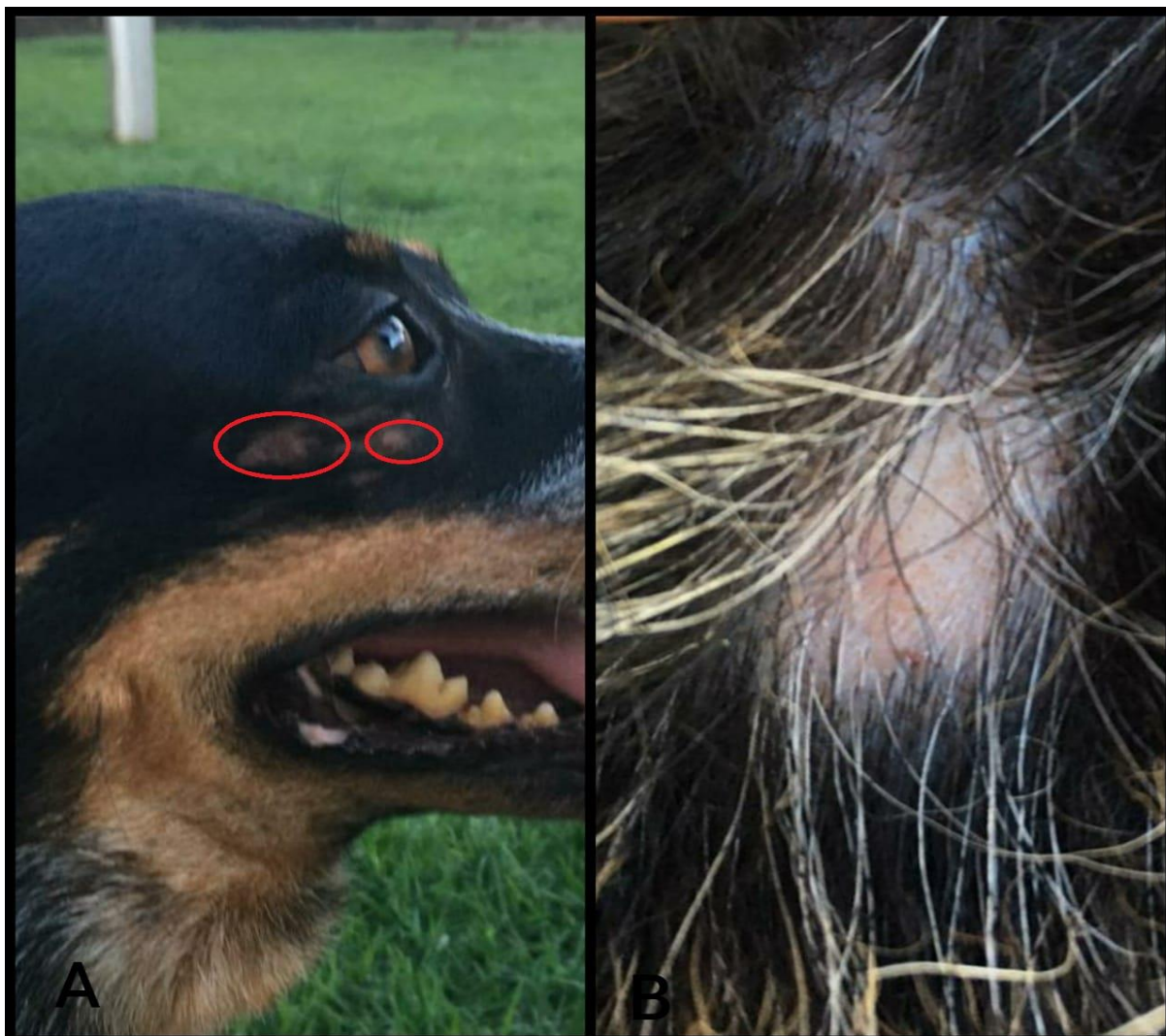


FIGURA 1. (A) Vista lateral da face do paciente com a presença de escoriações na pele próximo ao arco zigomático; (B) Lesões na porção ventral do pescoço do paciente. Clínica Vterinária Cães e Cia, 2019.

Foi solicitado um exame de raspado de pele (Anexo 1), que na microscopia direta teve presença de pêlo, que é normal, de fungo, presença discreta de bactéria e ausência de ectoparasitas; na microscopia corada, a presença de hemácias é devido ao método de coleta, os neutrófilos eram esperados de aparecer nesse raspado por conta do caso clínico de animal, visto que é normal a presença de neutrófilos na dermatite atópica, assim como as células descamativas. As Bactérias em forma de coccus isolados são normais e a presença de hifas é indicativo da presença de fungo.

No retorno, dia 18/01/2019, as queixas dos proprietários eram as mesmas e ao exame físico do paciente, constatou-se lesões interdigitais, que até então não eram evidentes. Nesse momento prescreveu-se para uso interno: Hixizine 1mg/kg – via oral, a cada doze horas, por dez dias; Prediderm 0,25 mg/kg – via oral, a cada vinte e quatro horas, por 10 dias. E para uso tópico: Sanadog 1 frasco – banhos com massagens por 10 minutos, enxaguando e secando bem, uma vez por semana, por oito semanas.

Além da prescrição de medicamentos, foi solicitado um exame de Microscopia corada de pele (Anexo 2) e a Cultura fúngica (Anexo 3). Na Microscopia corada as alterações foram semelhantes ao exame anterior, porém o fungo visualizado deu sugestivo de *Microsporum sp.* No exame de cultura, deu negativo para dermatófitos e presença de *Penicillium sp.* Segundo a literatura, ambos os fungos encontrados tanto na microscopia direta quanto na cultura fúngica, são gêneros de fungos associados com a colonização do pelame e cavidades naturais de cães e gatos, isso quer dizer que essas leveduras colonizam normalmente a pele do animal sadio.

O paciente só retornou à clínica no dia 09/05/2019, sendo realizada uma nova consulta com as mesmas queixas da dermatite. Devido ao tempo que se passou desde o último retorno do animal e das poucas conclusões obtidas a partir dos exames anteriores, outros exames complementares foram solicitados. Sendo um hemograma (Anexo 4) e teste para Leishmaniose (Anexo 5). Foi receitado Doxitrat 5mg/kg – um comprimido via oral, a cada doze horas, por 21 dias, Prediderm 0,25mg/kg - via oral, a cada doze horas, por trinta dias e Hixizine 1mg/kg – via oral, a cada oito horas, por vinte e um dias.

O hemograma não apresentou alterações, apenas uma leve alteração na proteína plasmática, porém pouco significativa e o teste de Leishmaniose deu negativo. Diante destes resultados, a suspeita maior foi de uma dermatite atópica.

Posterior a isso, o animal retornou à clínica apenas no dia 05 de agosto de 2019. Neste dia foi realizada uma nova avaliação do quadro, com anamnese e exame físico. Como foram feitos vários exames e estes não foram suficientes para fechar um diagnóstico preciso, e mesmo com as medicações prescritas o paciente continuou apresentando os mesmos sinais clínicos, variando apenas a região do corpo, foi solicitado uma biópsia de pele (Anexo 6). Sendo este um exame mais conclusivo para a suspeita de dermatite atópica.

No exame histopatológico o resultado foi para dermatite perivascular com edema mixomatoso, rica em eosinófilos e com escoriação da epiderme. Sendo compatível com a suspeita de dermatite alérgica. A partir deste exame, foi confirmado o diagnóstico de dermatite atópica e o protocolo terapêutico escolhido foi com o uso de antibiótico e um anti-inflamatório esteroidal, sendo estes Cefovecina Sódica (Convenia) 8mg/kg - via subcutânea e Acetonida de Triancinolona (Atriben) 0,3mg/kg – via subcutânea, ambos de de 21 em 21 dias. A administração destes medicamentos associados a avaliações constantes, proporcionou grande melhora no quadro do paciente.

Resultados e Discussão

Segundo Scott (2001), as dermatites alérgicas são os quadros com maior frequência relacionados ao prurido em cães, sendo a Dermatite Alérgica á Picada de Ectoparasitas (DAPE), a Hipersensibilidade Alimentar (HA) e Dermatite Atópica as mais frequentes e com maior importância na clínica médica de pequenos animais. E devido à diversidade de enfermidades relacionadas com

prurido em cães, o diagnóstico etiológico é bastante complicado, principalmente pela variedade de apresentação clínica dos casos.

De acordo com Griffin (2001) lesões do pavilhão auricular, extremidades distais dos membros, axilas e região inguinal são comuns de serem observadas, o que condiz com o presente caso aqui relatado, onde observou-se lesões interdigitais.

Devido às dermatites em geral serem comuns na rotina da clínica, a anamnese e exame clínico devem ser completos (LUCAS, 2003), além de exames complementares para descartar outras doenças que cursam com prurido e fechar um diagnóstico com precisão. O caso relatado contou com uma gama diversificada de exames, como raspado cutâneo (microscopia direta) e biópsia de pele, além de outros, que foram importantes para a conclusão do caso.

A Dermatite atópica canina é uma doença incurável, porém pode ser controlada (BEVIANE et al., 2007). Por isso, a importância de reconhecer os fatores condicionantes da inflamação e do prurido e instruir o tutor a como minimizá-los ou eliminá-los. No caso descrito, o tutor recebeu as instruções necessárias para isto, como por exemplo, estar atento ao controle de ectoparasitas, a agentes irritantes e até em fatores emocionais. Instruiu-se sobre a redução da carga antigênica através de medidas de higiene introduzidas no meio ambiente do animal, como uma menor exposição do mesmo em regiões empoeiradas da casa ou regiões com vegetais. Estas ações vão auxiliar apenas na minimização dos sintomas clínicos e exacerbações periódicas, uma vez que a Dermatite atópica envolve fatores genéticos e imunológicos (FARIAS, 2007).

Para o tratamento, foi escolhido o uso de antibiótico do grupo das Cefalosporinas (Convenia) e anti-inflamatório/anti-histamínico (Atriben) a cada 21 dias. Segundo Marsella (2007) a combinação de anti-histamínicos com outro tratamento faz desnecessário o uso de glicocorticoides, visto que o uso destes, principalmente em período prolongado, possuem efeitos negativos, como: atrofia tegumentar, polifagia, polidipsia, efeito imunossupressor, pancreatite, atraso de cicatrização úlceras gatrointestinais, entre outros (FARIAS et al., 2007).

O prognóstico do caso é reservado, uma vez que a atopia canina não tem cura e o acompanhamento do animal pelo Médico Veterinário se faz por toda vida com um tratamento estabelecido em longo prazo. Além disso, é fundamental a reavaliação constante do paciente, pois podem surgir efeitos colaterais devido à administração contínua de medicamentos (SCOTT et al, 2001; FARIAS, 2007; LUCAS, 2007). Por isso, o animal passa por avaliações sempre que retorna à clínica para o tratamento periódico, sendo solicitados exames, quando se faz necessário, para uma melhor avaliação do seu estado de saúde.

Conclusão

O diagnóstico e tratamento da Dermatite atópica canina são tarefas difíceis para o Médico Veterinário, sendo de suma importância uma anamnese e exame físico minuciosos e exames complementares, além do acompanhamento do paciente periodicamente.

A terapia deve ser baseada na utilização do menor número de fármacos possíveis, com uma melhora clínica significativa e menos efeitos colaterais. Prezando sempre pelo conforto e bem estar do paciente atópico.

Referências Bibliográficas

BOTONI, L.S; MARTINS, G.D.C; GOMES, C; BATISTA, L.M; BICALHO, A.P.C.V. Prevalência de reações positivas à alérgenos causadores de dermatite atópica em cães na região metropolitana de Belo Horizonte. *Medvep Dermato* , 140-146, 2012.

DEBOER, D. J.; GRIFFIN, C. E. The ACVD task force on canine atopic dermatitis (XXI): antihistamine pharmacotherapy. *Veterinary Immunology and Immunopathology*, Amsterdam, v. 81, n. 3-4, p. 323-329, 2001.

DETHIOUX, F. A dermatite atópica canina, um desafio para o clínico. *Focus*, edição especial, cap 7 - 56, 2006.

FARIAS, M. R. Dermatite atópica canina: da fisiopatologia ao tratamento. *Clínica Veterinária*, n. 69, p. 48-62, 2007.

GRIFFIN, C. E.; DEBOER, D. J. The ACVD task force on canine atopic dermatitis (XIV): clinical manifestations of canine atopic dermatitis. *Veterinary Immunology and Immunopathology*, Amsterdam, v. 81, n. 3-4, p. 255-269, 2001.

LUCAS, R. Diagnóstico Diferencial das principais dermatopatias alérgicas. *Revista nosso clinico*, 2006.

MACHADO, M.L.S.; APPELT, C.E.; FERRERO, L. Dermatofitos e leveduras isoladas da pele de cães com dermatopatias diversas. *Acta Sc. Vet.*, v.32, p.225-232, 2004.

MARSELLA, R. Atopy: New targets and new therapies. *Veterinary Clinics Small Animal Practice*, Philadelphia, v. 36, n. 1, p. 161-174, 2006.

MARSELLA, R., Animal Models of Atopic Dermatitis. *Clinics in Dermatology*, 21, 122-133, 2003.

MEDEIROS V. B. Dermatite atópica canina – canine atopic dermatites, 2017.

MENCALHA R. N. Atlas de dermatologia em cães e gatos – de A a Z, cap 4, 2019.

MULLER, R. S. Dermatologia para o clínico de pequenos animais. Roca, p. 49 - 51, 2003.

OLIVRY, T. ; FONTAINE, J. Treatment of canine atopic dermatitis with ciclosporin: a pilot study. Veterinary Record, v. 148, p. 662 - 663, 2001.

OLIVRY, T.; MARSELLA, R.; HILLIER, A. The ACVD task force on canine atopic dermatitis (XXIII): are essential fatty acids effective?. Veterinary Immunology and Immunopathology, Amsterdam, v. 81, n. 3-4, p. 347- 362, 2001.

PATEL, A. Consulta de dermatología. In PATEL, A.; FORSYTHE, P. Soluciones Saunders en la Práctica Veterinaria: Dermatología de Pequeños Animales. 1.ed. Barcelona: Elsevier Saunders, 2010; cap 1, 1-5.

RASKIN, R.E. Pele e tecido subcutâneo. In: RASKIN, R.E.; MEYER, D.J. Citologia Clínica de Cães e Gatos, 2.ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. Cap. 3, p. 26-76.

SCOTT, D.W., MILLER, W.H., GRIFFIN, C.E. Muller and Kirk's Small Animal Dermatology. 6.ed. Philadelphia: W.B.SAUNDERS, 1130, 2001.

SOLOMON S. E. B.; FARIAS M. R.; PIMPÃO C. T. Dermatite atópica canina: fisiopatologia e diagnóstico - Canine atopic dermatitis: physiopathology and diagnosis, 2012.

WHITE, P. D. Atopia. In: BICHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual saunders: clínica de pequenos animais. São Paulo: Roca, 1998. p. 343-351.

WILLEMSE, T. Dermatologia clínica de cães e gatos. 2. ed. Holanda: Manole, p. 44 - 53, 2002.

Anexos

Anexo 1- Microscopia Corada de Pele 1

MÉTODO		MICROSCOPIA DIRETA		
ESTRUTURAS		RESULTADO	REFERÊNCIA	
PELO		Presente ++	Normal	
FUNGOS (KOH)		Presente ++	Ausente	
BACTÉRIAS		Discreto	Normal/Discreta	
ECTOPARASITA		Não Visualizados	Ausente	
Identificação de Ectoparasita:		Não visualizado		
MÉTODO		MICROSCOPIA CORADA		
ESTRUTURAS		RESULTADO	REFERÊNCIA	
HEMÁCIAS		Presente +	Ausente	
NEUTROFILOS		Presente +	Ausente	
CÉLULAS DESCAMATIVAS		Presente ++	Discreta	
BACTÉRIAS		Bactérias em forma de coccus isolados.	Normal/Discreta	
FUNGOS		Hifas cenocíticas ++	Ausente	

* Presença discreta +, presença moderada ++, presença intensa +++

*A presença de medicamentos ou outras substâncias sobre a pele e pelos, podem comprometer a viabilidade dos microrganismos impedindo o crescimento e isolamento dos mesmos.

**Procedimentos recentes de banho e tosa podem inviabilizar o crescimento fúngico e bacteriano.

*** Caso a amostra seja insuficiente, recomendamos nova coleta de amostra.

**A não visualização de ectoparasitas não descarta a presença do agente.

MÉTODO: Exame realizado através de coloração por panótico rápido para o método corado, e Hidróxido de Potássio para pesquisa de fungos e ectoparasitas no método direto.

Dra. Kenia Cristina S. Martins
Especialista em análises clínicas
CRBM GO - 1770

**Laboratório Vet Diagnósticos**

Av. Lino sampaio Nº 151 Colegial, Pires do Rio
Tel: 64 9 9255-6615 ou 64 9 9910-6615
Email: vettdiagnostico@gmail.com

PACIENTE:	BRISA	PROPRIETÁRIO:	RAMON	REGISTRO
ESPÉCIE:	CANINA	IDADE:	3 ANOS E 10 MESES	1249
RAÇA:	BOIADEIRO AUSTRAL	DATA ENTRADA:	04/01/2019	REQUISITANTE
SEXO:	FÊMEA	DATA SAÍDA:	04/01/2019	DR. SOLOWICH
TELEFONE:		PELAGEM:	BLUE HELLER	CRMV GO - 3120
SOB MEDICAÇÃO ?	NÃO	QUAL?	-	CLINICA CÃES E CIA

Anexo 2 – Microscopia Corada de Pele 2

MÉTODOS		MICROSCOPIA DIRETA	
ESTRUTURAS		RESULTADO	REFERÊNCIA
PELO		Presente +++	Normal
FUNGOS (KOH)		Presente ++	Ausente
BACTÉRIAS		Discreto	Normal/Discreta
ECTOPARASITA		Não Visualizados	Ausente
Identificação de Ectoparasita:		Não visualizado	

MÉTODOS		MICROSCOPIA CORADA	
ESTRUTURAS		RESULTADO	REFERÊNCIA
HEMÁCIAS		Presente ++	Ausente
NEUTROFILOS		Presente ++	Ausente
CÉLULAS DESCAMATIVAS		Presente ++	Discreta
BACTÉRIAS		Bactérias em forma de coccus isolados.	Normal/Discreta
FUNGOS		Sugestivo de Microsporum sp	Ausente

* Presença discreta +, presença moderada ++, presença intensa +++

*A presença de medicamentos ou outras substâncias sobre a pele e pelos, podem comprometer a viabilidade dos microrganismos impedindo o crescimento e isolamento dos mesmos.

**Procedimentos recentes de banho e tosa podem inviabilizar o crescimento fúngico e bacteriano.

*** Caso a amostra seja insuficiente, recomendamos nova coleta de amostra.

**A não visualização de ectoparasitas não descarta a presença do agente.

MÉTODO: Exame realizado através de coloração por panótico rápido para o método corado, e Hidróxido de Potássio para pesquisa de fungos e ectoparasitas no método direto.

Dra. Kenia Cristina S. Martins
Especialista em análises clínicas
CRBM GO - 1770

**Laboratório Vet Diagnósticos**

Av. Lino sampaio Nº 151 Colegial, Pires do Rio
Tel: 64 9 9255-6615 ou 64 9 9910-6615
Email: vettdiagnostico@gmail.com

PACIENTE:	BRISA	PROPRIETÁRIO:	RAMON	REGISTRO
ESPÉCIE:	CANINA	IDADE:	4 ANOS	1295
RAÇA:	BOIADEIRO AUSTRAL	DATA ENTRADA:	19/01/2019	REQUISITANTE
SEXO:	FÊMEA	DATA SAÍDA:	19/01/2019	DR. SOLOWICH
TELEFONE:		PELAGEM:	BLUE HELLER	CRMV GO - 3120
SOB MEDICAÇÃO ?	NÃO	QUAL?	-	CLINICA CÃES E CIA

Anexo 3 – Cultura Fúngica




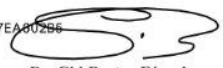
**HERMES
PARDINI**

End.: Av. Das Nações, 2448 - Portaria A
Vespasiano-MG CEP:33200-000
RT - Divisão Veterinária - Dr. Cid Bastos Fóscolo - CRMV-MG: 5620
Telefone Geral/Atend.Domiciliar: (31) 3228-6200

CNPJ: 19.378.759/0053-05
CRM-MG: 8899-16
CRES: 6769688



Cliente BRISA (CANINO) PROP.RAMON		Pedido	Enviar
Laboratório VET DIAGNOSTICO / Dr(a).SOLOWICH		Data 22/01/2019 4963973-CAL2	

Resultado de Exames		Data Impressão: 16/02/19 11:04
MATERIAL - PELO, SECRECAO DE LESAO, RASPADO PELE		
FUNGOS, CULTURA - VETERINÁRIO		
[DATA DA COLETA : 19/01/2019 10:00] COLETA DE AMOSTRA NÃO REALIZADA PELO INSTITUTO HERMES PARDINI MÉTODO: CULTIVO EM MEIOS ESPECÍFICOS		
RESULTADO: NEGATIVO PARA DERMATOFITO. ISOLADO(S) : PENICILLIUM SP		
VALOR DE REFERÊNCIA: NEGATIVO.		
INSTITUTO HERMES PARDINI LABORATÓRIO DE DIAGNÓSTICO	Este laudo foi assinado digitalmente sob o nro: 8C8A46F2E0A164CBDC4D1A857EA8028E	
 Dr. Ariovaldo Ribeiro Mendonca CRM-MG: 33477	 Dr. Cid Bastos Fóscolo Médico Veterinário CRMV-MG 5620	

Anexo 4 – Hemograma

ERITROGRAMA		RESULTADOS		VALORES DE REFERÊNCIA	
HEMÁCIAS	6.32			5,5- 8 x 10 ⁶ / µl	
HEMOGLOBINAS	14.5			12 - 18 g/dl	
HEMATÓCRITO	44.8			37- 55 %	
VCM	70			60 - 77/fl	
HCM	22.8			19,5 - 24,5 /pg	
CHCM	32.5			30 - 36 %	
RDW	13.6			12 - 15%	
PLAQUETAS	399.000			200.000 - 500.000	

Morfologia Eritrocitária: Anisocitose (+/+++). Policromasia (+/+++).

LEUCOGRAMA	RESULTADOS		VALORES DE REFERÊNCIA	
	RELATIVOS	ABSOLUTO	RELATIVOS	ABSOLUTO
LEUCÓCITOS	100	13.900	-	6.000 - 17.000
BASTONETES	0	0	0 - 3%	0 - 300
SEGMENTADOS	77	10703	60 - 77%	3.000 - 11.500
NEUTRÓFILOS TOTAIS	77	10703	-	-
EOSINÓFILOS	2	278	0 - 10%	0 - 1.250
BASÓFILOS	0	0	0 - 1%	0 - 170
LINFÓCITOS	14	1946	12 - 30%	1.000 - 4.800
MONÓCITOS	7	973	1 - 10%	150 - 1.350
PROTEÍNA PLASMÁTICA	8,4		6,0 - 8,0 g/dL	

Morfologia Leucocitária: Monócitos ativados (+/+++).

PESQUISA DE HEMATOZOÁRIO
Hematozoários não visualizados

PESQUISA DE INCLUSÃO VIRAL
Inclusão Viral não visualizada

OUTRAS OBSERVAÇÕES

SÉRIE VERMELHA: Anisocitose e policromasia (+/+++)

SÉRIE PLAQUETÁRIA:

SÉRIE BRANCA: Monócitos ativados. Hiperproteinemia.

Nota: A presença de fibrina e/ou agregado plaquetário na amostra pode subestimar a contagem de plaquetas, portanto recomenda-se a homogeneização correta e suave do tubo após a coleta.

A não visualização de hematozoários não descarta a presença do hemoparasita.

*** Os valores de referência utilizados, são determinados para cães de 1 a 8 anos.**

MÉTODO: Hemograma realizado através de analisador automático hematológico veterinário ABC Vet.

Assinado eletronicamente por:

Dra. Kenia Cristina S. Martins
Especialista em análises clínicas
CRBM GO - 1770



Laboratório Vet Diagnósticos

Av. Lino sampaio Nº 151 Colegial Pires do Rio Tel:
64 9 9255-6615 ou 66 9 9910-6615
Email: vettdiagnostico@gmail.com

PACIENTE:	BRISA	PROPRIETÁRIO:	RAMON	REGISTRO
ESPÉCIE:	CANINA	IDADE:	4 ANOS	1688
RAÇA:	BOIADEIRO AUSTRAL	DATA ENTRADA:	09/05/2019	REQUISITANTE
SEXO:	FÊMEA	DATA SAÍDA:	09/05/2019	DR. SOLOWICH
CELULAR:		PELAGEM:	BLUE HELLER	CRMV GO - 3120
SOB MEDICAÇÃO ?	NÃO	QUAL?	-	CLINICA CÃES E CIA

Anexo 5 – Teste para Leishmaniose

		Laboratório Vet Diagnósticos Av. Lino sampaio Nº 151 Colegial, Pires do Rio Tel: 64 9 9255-6615 ou 64 9 9910-6615 Email: vettdiagnostico@gmail.com								
		PACIENTE: BRISA ESPÉCIE: CANINA RAÇA: BOIADEIRO AUSTRAL SEXO: FÊMEA SOB MEDICAÇÃO ? NÃO	PROPRIETÁRIO: RAMON IDADE: 4 ANOS DATA ENTRADA: 09/05/2019 DATA SAÍDA: 09/05/2019 PELAGEM: BLUE HELLER QUAL? -	REGISTRO 1688 REQUISITANTE DR. SOLOWICH CRMV GO - 3120 CLINICA CÃES E CIA						
		<table border="1"> <thead> <tr> <th>TESTE RAPIDO</th> <th>RESULTADO</th> <th>VALOR DE REFERÊNCIA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>LEISHMANIOSE Ac</td> <td>Negativo</td> <td>NEGATIVO</td> </tr> </tbody> </table>			TESTE RAPIDO	RESULTADO	VALOR DE REFERÊNCIA	LEISHMANIOSE Ac	Negativo	NEGATIVO
TESTE RAPIDO	RESULTADO	VALOR DE REFERÊNCIA								
LEISHMANIOSE Ac	Negativo	NEGATIVO								
Material utilizado:		SORO								
Método: Imunoensaio cromatográfico		Marca: Alere Vencimento: out/2019 Lote: 2104DA051								
<p>**Os valores de referência utilizados, são determinados para cães.</p> <p>Embora o Teste de Leishmaniose Ac seja muito preciso na detecção do anticorpo anti <i>Leishmania infantum</i>, uma baixa incidência de resultados falsos podem ocorrer devido a fase da doença em que o animal se encontra. Outros testes disponíveis clinicamente, como ELISA ou RIFI, são requeridos se os resultados obtidos forem questionáveis. Como todo teste diagnóstico, um diagnóstico clínico definitivo, não deve ser baseado no resultado de apenas um único teste, mas deve ser feito pelo Médico Veterinário depois de todos os achados clínicos e laboratoriais terem sido avaliados.</p>										
<table border="1"> <tr> <td> Dra. Kenia Cristina S. Martins Especialista em análises clínicas CRBM GO - 1770 </td> </tr> </table>					Dra. Kenia Cristina S. Martins Especialista em análises clínicas CRBM GO - 1770					
Dra. Kenia Cristina S. Martins Especialista em análises clínicas CRBM GO - 1770										

Anexo 6 – Biópsia de Pele



N.º 19-5373

Data de entrada: 19/08
Data de liberação: 20/08
Número de origem: XXX
Número de lâminas: 01

RESULTADO DE EXAME HISTOPATOLÓGICO /CITOPATOLÓGICO

Responsável: Ramon Cambraia Caixeta.

Identificação do Animal – Nome: “BRISA”. **Espécie:** canina. **Raça:** Boiadeiro. **Sexo:** F. **Idade:** 4 anos e 6 meses.

Médico Veterinário: Dr. Solowich Louly – Cães e Cia – (64) 3461-2912/ 99278-9125.

Histórico: dermatite crônica, liquenificação.

Suspeita clínica: atopia.

Amostra: fragmento de pele alterado (inflamado?).

MACROSCOPIA

Fragmento de pele esbranquiçada, com áreas acastanhadas, recoberto por pelos pretos, medindo 9 x 6 x 3 mm (1B/2F/PI).

MICROSCOPIA

Cortes histológicos sequenciais de fragmentos de pele, ambos exibindo padrão lesional semelhante. A epiderme apresenta hiperplasia regular leve, espongiase difusa leve e área de ulceração abrupta (trauma) com deposição de fibrina e infiltração de neutrófilos. Não se evidenciam sinais de degeneração hidrópica da camada basal ou de acantólise. A derme superficial e média apresenta edema mixomatoso e infiltrado inflamatório em padrão perivascular e perianexal a difuso com muitos **eosinófilos**, além de mastócitos, neutrófilos e linfócitos. Os folículos pilosos estão ativos. **Não se evidenciam parasitas foliculares**. As glândulas sebáceas não apresentam alterações patológicas e as apócrinas aparecem dilatadas. Foi realizada coloração especial para fungos (PAS c/d) que resultou **negativa**.

DIAGNÓSTICO OU CONCLUSÕES

DERMATITE PERIVASCULAR COM EDEMA MIXOMATOSO, RICA EM EOSINÓFILOS E COM ESCORIAÇÃO DA EPIDERME.

COMENTÁRIOS

O padrão histopatológico é bastante compatível com a suspeita clínica de dermatopatia alérgica (alérgenos da saliva de artrópodos, trofo-alérgenos, aero-alérgenos).

Curitiba, 23 de agosto de 2019.

Assinado Eletronicamente por
Dra. Juliana Werner, MMV, DMV - CRMV-PR 4265
Prof. Pedro R. Werner, MMV, PhD - CRMV-PR 0138

Anexo- Normas da Revista

Modelo de apresentação dos artigos para a revista Pubvet.

RELATO DE CASO

Deve conter os seguintes elementos:

Título, Nome (s) de autor (es), filiação, resumo, palavras chave, introdução, relato do caso clínico, discussão e conclusão. Os elementos anteriores devem seguir as mesmas normas dos artigos de investigação original.

O título (Fonte Times New Roman, estilo negrito, tamanho 16, somente a primeira letra da sentença em maiúscula, o mais breve possível- máximo 15 palavras).

José Antônio da Silva¹, Carlos Augusto da Fonseca^{2*}, ...

Nomes de autores (ex., José Antônio da Silva¹). Todos com a primeira letra maiúscula e o símbolo 1, 2, 3, Sobrescrito.

Afiliações. *Filiações dos autores devem estar logo abaixo dos nomes dos autores usando o símbolo 1, 2, 3, ... sobrescrito e o símbolo * para o autor de correspondência. Instituição (Universidade Federal do Paraná), incluindo departamento (Departamento de Zootecnia), cidade (Curitiba), estado (Paraná) e país (Brasil). Todos com a primeira letra maiúscula e e-mail eletrônico. (Fonte Times New Roman, estilo Itálico, tamanho 9.)*

1Professor da Universidade Federal do Paraná, Departamento de Zootecnia. Curitiba –PR Brasil. E-mail: contato@pubvet.com.br. 2Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Cidade, Estado e País) – E-mail: exemplo@pubvet.com.br

**Autor para correspondência*

RESUMO. A palavra resumo em maiúsculo e negrito. Fonte New Times Roman, Tamanho

11, Parágrafo justificado com recuo de 1cm na direita e na esquerda e espaçamento de 6 pt antes e depois. O resumo consiste não mais que 2.500 caracteres (caracteres com espaços) em um parágrafo único, com resultados em forma breve e compreensiva, começando com objetivos e terminando com uma conclusão, sem referências citadas. Abreviaturas no resumo devem ser definidas na primeira utilização.

Palavras chave: ordem alfabética, minúsculo, vírgula, sem ponto final

Título em inglês

ABSTRACT. Resumo em inglês. A palavra abstract em maiúsculo e negrito. **Keywords:** Tradução literária do português

Título em espanhol

RESUMEN. Resumo em espanhol. A palavra Resumen em maiúsculo e negrito. **Palabras clave:** Tradução literária do português.

Introdução

A palavra introdução deve estar em negrito e sem recuo. A introdução não deve exceder 2.000 caracteres (caracteres com espaço) e justifica brevemente a pesquisa, especifica a hipótese a ser testada e os objetivos. Uma extensa discussão da literatura relevante deve ser incluída na discussão.

Material e Método

É necessária uma descrição clara ou uma referência específica original para todos os procedimentos biológico, analítico e estatístico. Todas as modificações de procedimentos devem ser explicadas. Dieta, dados de atividades experimentais se apropriado, animais (raça, sexo, idade, peso corporal, e condição corporal [exemplo, com ou sem restrição de alimentação a água]), técnicas cirúrgicas, medidas e modelos estatísticos devem ser descritos clara e completamente. Devem ser usados os métodos estatísticos apropriados, embora a biologia deva ser usada. Os métodos estatísticos comumente utilizados na ciência animal não precisam ser descritos em detalhes, mas as adequadas referências devem ser fornecidas. O modelo estatístico, classe, blocos e a unidade experimental devem ser designados.

Resultados e Discussão

Na PUBVET os autores têm a opção de combinar os resultados e discussão em uma única sessão.

Resultados

Os resultados são representados na forma de tabela ou figuras quando possível. O texto deve explicar ou elaborar sobre os dados tabulados, mas números não devem ser repetidos no texto. Dados suficientes, todos com algum índice de variação incluso (incluindo nível significância, ou seja, Pvalor), devem ser apresentados para permitir aos leitores interpretar os resultados do experimento. Assim, o P- valor (exemplo, $P = 0.042$ ou $P < 0.05$) pode ser apresentado, permitindo desse modo que os leitores decidam o que rejeitar. Outra probabilidade (alfa) os níveis podem ser discutidos se devidamente qualificado para que o leitor não seja induzido ao erro (exemplo as tendências nos dados).

Discussão

A discussão deve interpretar os resultados claramente e concisa em termo de mecanismos biológicos e significância e também deve integrar os resultados da pesquisa como o corpo de literatura publicado anteriormente para proporcionar ao leitor base para que possa aceitar ou rejeitar as hipóteses

testadas. A seção de discussão independente não deve referir-se a nenhum número ou tabela nem deve incluir o P-valor (a menos que cite o P-valor de outro trabalho). A discussão deve ser consistente com os dados da pesquisa.

Tabelas e figuras

Tabelas e figuras devem ser incluídas no corpo do texto. Abreviaturas devem ser definidas (ou redefinidas) em cada tabela e figura. As tabelas devem ser criadas usando o recurso de tabelas no Word MS. Consultar uma edição recente da PUBVET para exemplos de construção de tabela. Quando possível as tabelas devem ser organizadas para caberem em toda a página (exemplo, retrato layout) sem ultrapassar as laterais da borda (exemplo, paisagem). Cada coluna deve ter um cabeçalho (exemplo, item, ingrediente, marca, ácidos graxos). As unidades devem ser separadas dos cabeçalhos por uma vírgula ao invés de ser mostradas em parênteses. Limitar o campo de dados ao mínimo necessário para a comparação significativa dentro da precisão dos métodos. No corpo das referências da tabela para as notas de rodapé devem ser numerais. Cada nota deve começar em uma nova linha. Para indicar diferenças significativas entre as médias dentro de uma linha ou coluna são usadas letras maiúsculas sobrescritas.

Abreviaturas

Abreviaturas no texto devem ser definidas no primeiro uso. Os autores devem usar o padrão das abreviaturas internacionais de elementos. Abreviaturas definidas pelo autor devem sempre ser usadas exceto para começar uma frase. A abreviação definida pelo autor precisa ser redefinida no resumo o primeiro uso no corpo do artigo, em cada tabela, e em cada figura.

Citações no texto

No corpo do manuscrito, os autores referem-se da seguinte forma: (Ferraz & Felício, 2010) ou Ferraz & Felício (2010). Se a estrutura da frase exige que os nomes dos autores sejam incluídos entre parênteses, o formato correto é (Ferraz & Felício, 2012a, b). Quando há mais de 2 autores no artigo o primeiro nome do autor é entre parênteses pela abreviação et. al. (Moreira et al., 2004). Os artigos listados na mesma frase ou parênteses devem estar primeiro em ordem cronológica e ordem alfabética para 2 publicações no mesmo ano. Livros (Van Soest, 1994, AOAC, 2005) e capítulos de livros (Prado & Moreira, 2004) podem ser citados. Todavia, trabalhos publicados em anais, cds, congressos, revistas de vulgarização, dissertações e teses devem ser evitados.

Referências bibliográficas

1. Artigos de revista

Ferraz, J. B. S. & Felício, P. E. 2010. Production systems – An example from Brazil. *Meat Science*, 84, 238-243.

Moreira, F. B., Prado, I. N., Cecato, U., Wada, F. Y. & Mizubuti, I. Y. 2004. Forage evaluation, chemical composition, and in vitro digestibility of continuous lygrazed star grass. *Animal Feed Science and Technology*, 113, 239-249.

2. Livros

AOAC. 2005. – *Association Official Analytical Chemist.*

2005. *Official Methods of Analysis* (18th ed.) edn. AOAC, Gaithersburg, Maryland, USA.

Van Soest, P. J. 1994. *Nutrition and ecology of the ruminant*. Cornell University Press, Ithaca, NY, USA.

3. Capítulos de livros

Prado, I. N. & Moreira, F. B. 2004. Uso de ácidos ômega 3 e ômega 6 sobre a produção e qualidade da carne e leite de ruminantes. In: Prado, I. N. (ed.) *Conceitos sobre a produção com qualidade de carne e leite*. Eduem, Maringá, Paraná, Brasil.

Envio de artigo.

O envio de artigos pode ser realizado pelo site **pubvet.com.br** ou enviar diretamente no e-mail **contato@pubvet.com.br**.